



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR DO SUS EM PACIENTES COM DOENÇA RESPIRATÓRIA OBSTRUTIVA CRÔNICA NO CEARÁ (2010-2019)

Larissa Pinheiro Ferreira;
Iasmin Cavalcante Araújo Fontes;
Thayná da Silva Lima;
Solange Sousa Pinheiro.
larissa.ferreira02@unifametro.edu.br

Área Temática: Doenças Crônicas Não-transmissíveis
Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica é caracterizada pela inflamação e obstrução dos brônquios e destruição alveolar, sendo sua maior causa em indivíduos tabagistas. **Objetivo:** Identificar a prevalência da morbimortalidade da DPOC nas Macrorregiões do Estado do Ceará no período de 2010 a 2019. **Métodos:** A pesquisa foi um estudo epidemiológico realizada no DATASUS, onde foram selecionados o capítulo X da CID-10 que contempla doenças do aparelho respiratório, e na lista de morbidade da CID-10 selecionada abrange “bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas”. Selecionou-se como abrangência geográfica as macrorregiões do estado do Ceará e o tempo determinado foi de 2010 a 2019. **Resultados:** No período entre 2010-2019 os valores gerais registrados foram de 32.098 internações nos hospitais do SUS, houve 1.888 óbitos com taxa de mortalidade de 5,09%. A média de permanência hospitalar foi de 11,2% e os dias de permanência foram de 415.713. **Conclusão:** Foi observado no período de tempo determinado que a DPOC é responsável por um alto número de internações e óbitos, podendo ressaltar assim a importância de campanhas educativas sobre prevenção alertando sobre os riscos e os meios que podem levar ao desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Epidemiologia; Indicadores de morbimortalidade; Doenças respiratórias.

INTRODUÇÃO

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresenta como principais sintomas: falta de ar, pigarro e tosse com secreção que piora no período matinal. O tabagismo é um dos principais fatores que pode levar ao seu desenvolvimento, por conta da fumaça gerada pelo cigarro, porém, outros métodos de consumo do fumo também podem levar a doença, como uso de narguilé, cachimbo, maconha e a exposição passiva (BRASIL, 2019).

O tabagismo é responsável por cerca de 85% dos casos de DPOC, pois a fumaça inalada constantemente leva a inflamação e obstrução brônquica (bronquite crônica) e a destruição dos alvéolos (enfisema pulmonar), que ocorre nos casos mais avançados do uso do tabaco (DATASUS, 2014).

A poluição ambiental e utilização de fogão a lenha também podem contribuir para o surgimento da doença, que geralmente possui um início lento, porém os hábitos do indivíduo podem agravar rapidamente a doença, sendo capaz de levar a incapacidade respiratória e posteriormente ao óbito (BRASIL, 2019).

Segundo dados do DATASUS de 2014 ocorrem cerca de 40 mil mortes a cada ano por DPOC, a mesma é uma doença progressiva e irreversível, porém seus sintomas podem ser tratados e possui melhor resposta quando diagnosticados precocemente (DATASUS, 2014)

No Brasil, a DPOC foi registrada como a quarta principal causa de morte entre os anos de 2000 a 2006, entre 2007 a 2014 foi a quinta e nos anos de 2015 e 2016 foi novamente registrada como a quarta principal causa de morte no país. Em 2015 foram registradas 156.216 mortes causadas pelo tabagismo, das quais 12,6% ocorreram no Brasil e 74% foram causadas por doenças respiratórias obstrutivas crônicas (MACEDO, 2016; PINTO, 2017).

Tendo em vista que a DPOC é uma doença incapacitante e possui um alto índice de morbimortalidade, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência da morbimortalidade da doença pulmonar obstrutiva crônica nas macrorregiões do Ceará no período de 2010 a 2019.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo epidemiológico observacional e descritivo. A coleta dos dados foi feita através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS

(SIH/SUS), ofertado pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS).

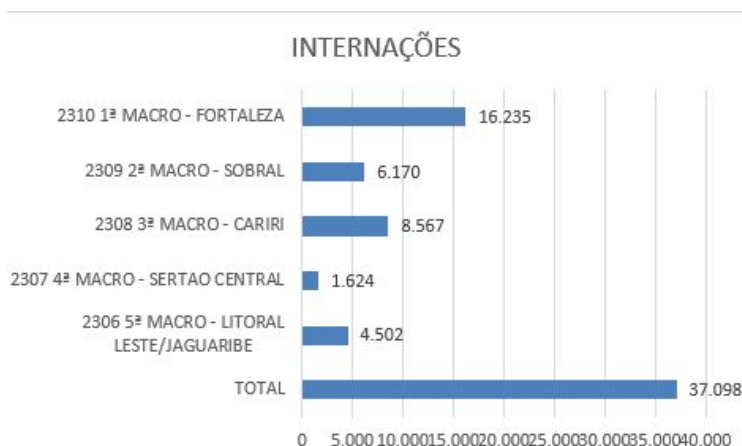
A busca foi realizada nos dias 18 e 19 de setembro de 2020. Foram selecionados o capítulo X da CID-10 que contempla doenças do aparelho respiratório e a lista de morbidade da CID-10 selecionada abrange “bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas”. Não foi selecionado limite de faixa etária, idade e sexo. A abrangência geográfica foi restrita as macrorregiões de saúde, e o período de tempo selecionado foi de 2010 à 2019.

As informações e dados colhidos no DATASUS foram aplicados em gráficos confeccionados no Microsoft Excel versão 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificadas 37.098 internações de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica no estado do Ceará, no período de 2010 a 2019, dos quais os dias de permanência total foi de 415.713. A macrorregião de saúde que registrou o maior número de internação foi Fortaleza com 16.235 casos, seguida de Cariri com 8.567 e Sobral com 6.170 casos internados (Figura 1).

Figura 1- Análise Gráfica das internações nas macrorregiões do Ceará



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

A taxa de mortalidade geral foi de 5,09%. As macrorregiões que registraram as maiores altas foram Sertão Central com 9,11%, Cariri com 5,87% seguido de Fortaleza com 5,09% (Figura 2). Foram notificados 1.888 óbitos, sendo

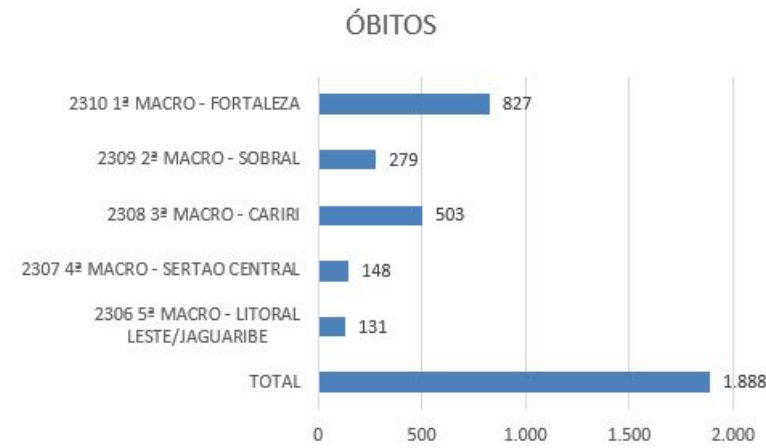
Fortaleza o município com o maior número registrado com 827 óbitos, seguido por Cariri com 503 casos e Sobral com 279 casos de óbitos registrados (Figura 3).

Figura 2- Análise gráfica da taxa de mortalidade



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

Figura 3- Análise gráfica dos óbitos

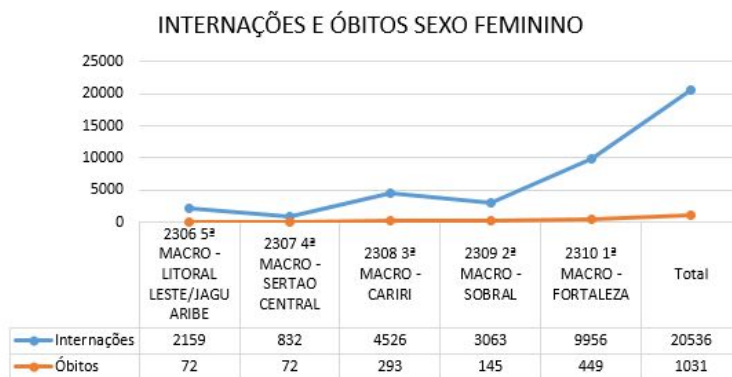


Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

Segundo os dados gerais de internações (37.098), 20.536 eram do sexo feminino e 16.562 eram do sexo masculino. Em ambos os sexos a Macrorregião que registrou maior número de internações foi Fortaleza, sendo 9.956 do sexo feminino (figura 4) e 6.279 do sexo masculino (figura 5). Segundo o registro geral de óbitos o maior índice registrado foi do sexo feminino com 1.031 (figura 4), e o 857 óbitos no sexo masculino (figura 5), onde novamente em ambos os sexos a Macrorregião que

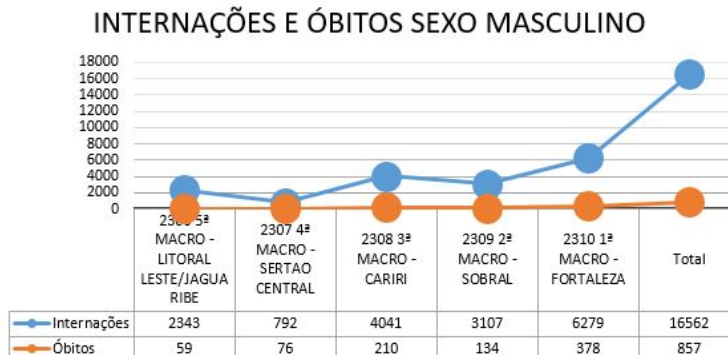
registrou maior índice foi a de Fortaleza, com o sexo feminino registrando 449 (figura 4) e o masculino 378 óbitos (Figura 5).

Figura 4- Análise gráfica das internações e óbitos do sexo feminino.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

Figura 5- Análise gráfica das internações e óbitos do sexo masculino.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

A média de permanência hospitalar total desses pacientes foi de 11,2%, com o maior índice sendo de Fortaleza com 19,8%, seguido do Sertão Central com 5,4% e Cariri com 5,2% (Figura 6). Os dias de permanência geral foram de 415.713, dos quais o maior índice foi de fortaleza com 320.677, seguindo de Cariri com 44.669 e Sobral com 28.177 (Figura 7).

Figura 6- Análise gráfica da média de permanência hospitalar dos pacientes.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

Figura 7- Análise gráfica dos dias de permanência hospitalar dos pacientes.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

De acordo com o estudo de Dias et al. (2017), doenças respiratórias estavam entre as três primeiras causas de internações e óbitos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017.

O estudo de Azambuja et al. (2013), ressaltam o elevado custo econômico do tratamento da DPOC e a diminuição da capacidade respiratória, restringindo os afazeres diários dos pacientes e o afastamento do cotidiano do mesmo.

Torres et al. (2018), afirmam que a taxa de mortalidade da DPOC diminuiu com o passar dos anos, isso significa que as campanhas contra o tabagismo do SUS estão sendo eficazes, porém constatou que o sexo mais afetado

pela doença é o feminino e refrisou a importância das campanhas educativas de saúde.

CONCLUSÃO

No espaço de tempo delimitado 2010-2019 foi observado que a DPOC é responsável por um alto número de internações e óbitos, desta forma ressalta-se a importância das campanhas educativas de saúde para prevenção da mesma e alertar a população sobre seus riscos e os meios que podem levar ao seu desenvolvimento

Assim foi possível observar a prevalência de internações de pacientes acometidos por doenças pulmonares obstrutivas crônicas e que a mesma possui um alto nível de morbidade, já que, não possui cura.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA. R. Panorama da doença pulmonar obstrutiva crônica. **R. HUPE**, Rio de Janeiro. v. 12, n. 2. 2013.

Bronquite crônica causa 40 mil mortes a cada ano, revela dados do DATASUS.

DATASUS, 2014. Disponível

em: <<http://datasus1.saude.gov.br/noticias/atualizacoes/564-bronquite-cronica-causa-40-mil-mortes-a-cada-ano-revela-dados-do-datasus>>. Acesso em: 19 set. 2020.

DIAS, S.; GOMES, M.; GOMES, H.; MEDEIROS, J.; FERRAZ, L.; PONTES, F. Perfil das internações hospitalares no Brasil no período de 2013 a 2017, **R. Interd.** v. 10, n. 4, p. 96-104. 2017.

MACEDO, L.; LACERDA, E.; FILHO, B.; LUNDGREN, F.; LUNA, C. Tendências da morbidade e mortalidade da DPOC no Brasil, de 2000 a 2016. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 45, n. 6, 2016.

Pinto M, Bardach A, Palacios A, Biz AN, Alcaraz A, Rodríguez B, Augustovski F, Pichon-Riviere, A. Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos. Documento técnico IECS N° 21. **Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria**, Buenos Aires, Argentina. Maio de 2017. Disponível em: <www.iecs.org.ar/tabaco>. Acesso em: 19 set. 2020.

“Todos juntos para combater a DPOC”: Dia Mundial da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. **BRASIL**, 2019. Disponível em:

<<http://bvsmis.saude.gov.br/component/content/article?id=3088#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,a%C3%A9reas%2C%20tornando%20a%20respira%C3%A7%C3%A3o%20dif%C3%ADcil>>. Acesso em: 19 set. 2020.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

TORRES, K.; CUNHA, G.; VALENTE, J. Tendências de mortalidade por doença pulmonar obstrutiva crônica no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, 1980-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 27 n.3, Brasília, 2018.